

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS ATENDIDOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE*

NURSING CARE AND IDENTIFICATION OF DEPRESSIVE SYMPTOMS IN ELDERLY PEOPLE CARED FOR IN A BASIC HEALTH UNIT

Hemmyly Conceição Silva da Luz**

Nara Fronza**

Thaianna Dayse Viana Sousa***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever as ações do enfermeiro na identificação de sintomas depressivos em idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS), evidenciar a importância da detecção precoce, descrever os métodos e identificar sintomas depressivos. Metodologia: Revisão integrativa, por meio de pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, efetuando levantamento de dados de artigos acadêmicos, teses e monografias publicadas no período de 2019 a 2024, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Oline* (Scielo), nos idiomas português, inglês e espanhol referente a saúde mental do idoso e ações de enfermagem no atendimento na UBS. Resultados e discussão: Utilizado uma amostra de doze publicações relacionados a identificação de idosos com sintomas depressivos atendidos na UBS, apresentando a importância da percepção do enfermeiro, os métodos de rastreio e os fatores relacionados a depressão na pessoa idosa. Considerações finais: Este estudo propiciou elucidaciones fundamentais para a concepção do enfermeiro que atua na atenção primária, sendo conduzido à autopercepção de suas práticas e da qualidade do seu atendimento, na construção de uma escuta sensível e humanizada.

Palavras-chave: Idoso, Depressão, Cuidados de enfermagem e Atenção Primária.

ABSTRACT

This study aims to describe nurses' actions in identifying depressive symptoms in elderly people treated at the Basic Health Unit (UBS), highlighting the importance of early detection, describing the methods and identifying depressive symptoms. Methodology: Integrative review, through exploratory research with a qualitative approach, collecting data from academic articles, theses and monographs published between 2019 and 2024, in the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Oline databases (Scielo), in Portuguese, English and Spanish regarding the mental health of the elderly and nursing actions in care at the UBS. Results and discussion: A sample of twelve publications related to the identification of elderly people with depressive symptoms treated at the UBS was used, presenting the importance of nurses' perception, screening methods and factors related to depression in elderly people. Final considerations: This study provided fundamental clarifications for the conception of nurses who work in primary care, being led to self-perception of their practices and the quality of their care, in the construction of sensitive and humanized listening.

Keywords: Elderly, Depression, Nursing care and Primary care.

*Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF.

***Orientadora. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecer é uma fase inevitável na vida do ser humano, com mudanças psicológicas, biológicas e sociais, tornando-se uma etapa de fragilidade, sobretudo em pessoas de baixo nível socioeconômico. (Dias et al., 2022). Os Idosos enfrentam limitações relacionadas à idade, sendo suscetíveis a desencadear problemas mentais como a depressão e ansiedade, tendo em vista que muitos vivem em situação de maus tratos, sofrem abandono familiar, acelerando o estágio demencial, com a diminuição cognitiva e funcional do organismo, levando-o à perda da autonomia. (Lima et al., 2019).

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) a pirâmide etária brasileira demonstra mudanças significativas na população com 60 anos ou mais entre 2012 à 2021, transpondo de 11,3% para 14,7%, em números gerais de habitantes brasileiros estipulado em 212,7 milhões no ano de 2021, ou seja, de 22,3 milhões para 31,2 milhões, tendo um acréscimo de 39,8% de indivíduos neste período. Segundo Silva et al., (2022 a) houve aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como: diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas, câncer, obesidade e depressão, causando uma modificação epidemiológica, que está diretamente relacionada a mudança demográfica, como observa-se nos dados acima.

Para Mustifaga (2023) a depressão caracteriza-se como um transtorno mental que pode causar sintomas de tristeza profunda, desânimo, angústia, ansiedade, irritabilidade, redução da energia, apatia, prejudicando a qualidade de vida. Tornando-se um problema de saúde pública, sendo uma das principais doenças que afetam os idosos, gerando um aumento da morbimortalidade devido diagnóstico tardio, exacerbação de sintomas de doenças pré-existentes e baixa aceitação do tratamento. Dados do IBGE citados por o Jornal da Universidade de São Paulo (2021) apontam que 13% dos idosos entre 60 a 64 anos em 2019 são diagnósticos com depressão.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a principal porta de entrada da saúde pública, atendendo um alto índice de pessoas depressivas em todos as idades, sobretudo idosos. Em vista disso, os profissionais precisam ter habilidades técnicas e humanizadas capazes de acolher e dar apoio psicológico e social, identificando os indivíduos com sintomas depressivos. (Rodrigues et al., 2021).

Conforme Mustifaga (2023) é realizado um amplo trabalho pela UBS dentro da comunidade, desempenhando ações de promoção e prevenção, visitas domiciliares a idosos acamados, vacinação, executando os programas de saúde da atenção primária. Sendo composta por uma equipe multidisciplinar como: Médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários, dentista, psicólogo e nutricionista.

Durante o atendimento se faz necessário que o enfermeiro em sua consulta, aplique de forma efetiva a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), analisando os aspectos clínicos (doenças pré-existentes), sociais (convívio familiar), estado nutricional, cognitivo, grau de autonomia e dependência (escala de Lawton) e utilize a escala de depressão geriátrica simplificada (GDS-15) que é aplicada para investigar depressão em idosos. (Da Silva et al., 2021).

De acordo com Silva et al., (2022 b) a percepção do enfermeiro da estratégia de saúde da família na identificação dos idosos com sintomas depressivos é de extrema relevância, visto que esse transtorno pode ser interpretado de forma equivocada, uma vez que se assemelha também ao processo natural do

envelhecimento (demência senil, as mudanças de humor e afeto, além de alterações do padrão do sono).

Havendo uma identificação precoce e adequado controle da depressão pela equipe de estratégia da saúde da família em conjunto com os familiares deste idoso, será possível reduzir agravos como: acelerada redução cognitiva, exacerbação de doenças, piora da qualidade de vida, maior frequência nas unidades de saúde de alta complexidade e morbimortalidade. (De Almeida et al., 2023).

Uma vez que a saúde mental do idoso é influenciada pelo ambiente em que vive, tornando-o um ser fragilizado pelo processo de envelhecer, com limitações cognitivas, físicas, flutuações do humor, deixando-o suscetível a desencadear depressão. Portanto, sentimos a necessidade de aprofundar os conhecimentos na identificação de sintomas depressivos em idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde, levantando o seguinte questionamento: O enfermeiro que atua na UBS assiste idosos de modo a identificar sintomas depressivos?

Portanto, este estudo tem como objetivo descrever as ações do enfermeiro na identificação de sintomas depressivos em idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde, evidenciar a importância da detecção precoce, descrever os métodos e identificar sintomas depressivos.

2 METODOLOGIA

“É denominada integrativa porque fornece informações amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um abrangente corpo de conhecimento, de rigor metodológico” (De Sousa et al., 2017 apud de Sousa; Bezerra; do Egypto, 2023, p. 18456). Diante do exposto, assegura uma visão abrangente da proposta no qual será analisada, sendo de grande valia uma vez que propicia uma condensação de informações e agregações de resultados de forma significativa. Permitindo a percepção das ações do enfermeiro no cuidado da pessoa idosa com sintomas depressivos na Unidade Básica de Saúde, aprimorando os conhecimentos sobre a saúde mental do idoso, evidenciando a importância da identificação precoce da depressão através de métodos descritos nas literaturas revisadas.

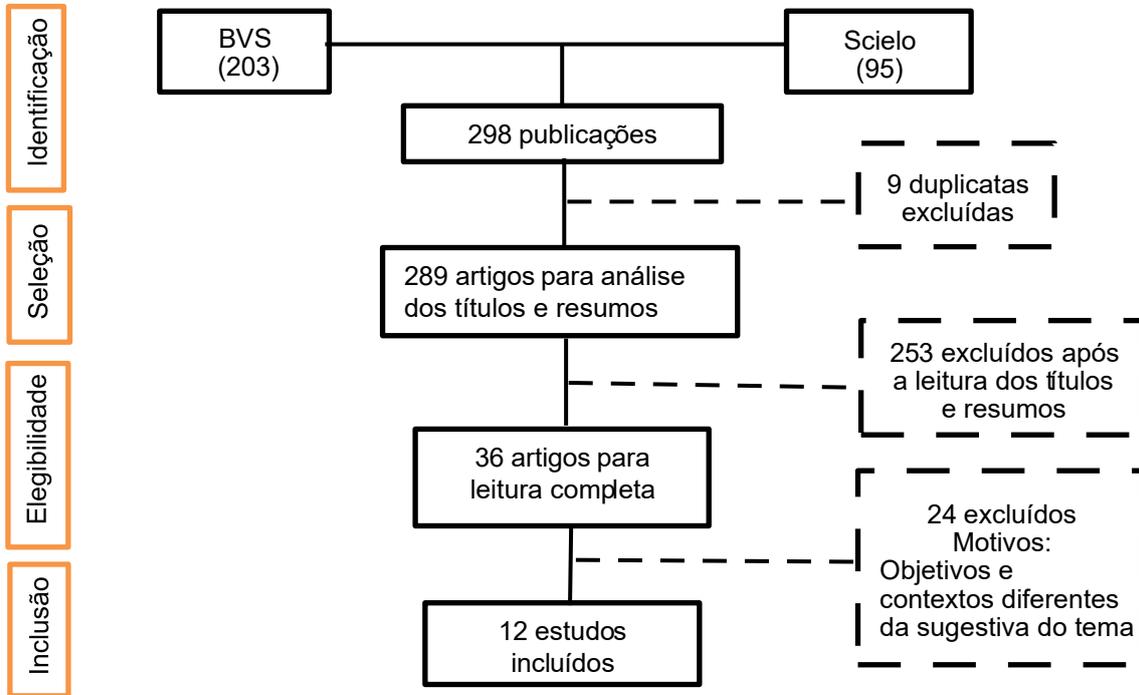
Dessa forma, será realizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, efetuando o levantamento de dados de artigos acadêmicos, teses e monografias publicadas no período de 2019 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol referente a saúde mental do idoso e ações de enfermagem no atendimento da Unidade Básica de Saúde.

Realizou-se amostra do tipo saturação teórica devido conteúdo do tema proposto apresentar diversificado rastreo de assuntos que se adequam aos descritores. Buscando assim material satisfatório para realização do estudo. No que concerne a coleta de dados, a seleção do tema ocorreu com a leitura prévia de artigos relacionados a saúde mental do idoso. Após, a definição do tema elaborou-se a pergunta norteadora e posteriormente fora determinado os descritores a partir do vocabulário constituído por Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: Idoso, Depressão, Cuidados de enfermagem e Atenção primária.

Baseados nestes e levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão já citados, foram encontrado 203 artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 95 na *Scientific Electronic Library Oline* (Scielo), totalizando 298 artigos, sendo excluídas 9 duplicatas, restando 289, posteriormente deu-se a análise dos títulos e resumos dos mesmos, excluindo 253 que não se adequavam a

temática, totalizando 36 artigos para leitura completa, por conseguinte foram, excluídos 24 por não compreenderem aos objetivos propostos e contextos diferentes da sugestiva do tema; sendo utilizados 12 artigos para elaboração desta revisão integrativa. Conforme o fluxograma 1 abaixo:

Fluxograma 1: Seleção de artigos



Fonte: O próprio autor (2024)

3 RESULTADOS

Após a leitura completa dos artigos foram selecionadas 12 publicações conforme o quadro 1, organizadas em: Autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo e principais resultados, para realização da discussão.

Quadro 1: Artigos selecionados para a discussão.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Abrantes et al., 2019	Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde	Identificar sintomas depressivos em idosos atendidos na atenção básica	Pesquisa descritiva-exploratória, delineamento transversal quantitativa	Estudo realizado com 260 idosos cadastrados na UBS de João Pessoa, predomínio de idosos

				com 60-70 anos, sexo feminino e baixa escolaridade. A EDG15 mostrou que 195 idosos não apresentaram sintomas depressivos.
Lima et al., 2019	Resiliência, qualidade de vida e sintomas depressivos entre idosos em tratamento ambulatorial	Analisar a relação entre a resiliência e as variáveis socio demográficas, a qualidade de vida e os sintomas depressivos dos idosos atendidos em um ambulatório de Geriatria.	Estudo transversal e analítico	Houve correlação positiva entre a resiliência e a escolaridade, a renda e a negativa com sintomas depressivos.
Fagundes et al., 2020	Transtorno Mental Comum em Idosos Com Doenças Crônicas não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde	Identificar o risco de Transtorno Mental Comum em idosos com Doenças Crônicas Não Transmissíveis e identificar sua relação com características sociodemográficas	Estudo transversal, exploratório descritivo de abordagem quantitativa	Foi identificado que 28,28% dos idosos apresentaram alto risco para Transtorno Mental Comum e a maioria (71,72%) tinha risco baixo. Não houve associação significativa deste risco com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis e com características sociodemográficas
Brandão et al., 2021	Qualidade de Vida entre Idosos Comunitários: Estudo Transversal	Avaliar a qualidade de vida de idosos, relacionando com condições gerais de saúde, satisfação com a vida, resiliência, apoio social e afetos positivos e negativos.	Estudo transversal	Associou-se à baixa qualidade de vida a osteoporose, sintomas depressivos e problemas dentários. Houve correlação moderada entre a qualidade de vida e satisfação com a vida.
Ferreira et al., 2021	Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal	Verificar a prevalência de depressão e as variáveis sociodemográficas e clínicas associadas a esses transtornos nos idosos atendidos APS	Estudo transversal	Foi encontrada prevalência de 41,4% de sintomas depressivos nos idosos estudados, 35,7% com indicativo de depressão leve e 5,7% de depressão grave.
Folgado, 2021	Depressão em idosos não institucionalizados no Distrito de Bragança	Identificar a prevalência de depressão provável nos idosos não institucionalizado de Bragança.	Estudo observacional, descritivo, analítico de corte transversal.	Prevalência de provável depressão de 18,6%, com prevalência maior em idosos superior a 80 anos, polimedicados, desnutridos e dependentes.

Rocha; Bezerra; Monteiro, 2021	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos de Unidades de Atenção Primária à Saúde em Rio Branco, Acre	Estimar a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos assistidos por Unidades de Atenção Primária à Saúde em Rio Branco, Acre.	Estudo transversal	Evidenciou-se uma elevada prevalência de sintomas depressivos na população estudada devido a vulnerabilidade socioeconômica e de saúde nas quais os idosos estão imersos.
Santos et al., 2021	Sintomas de Depressão, Risco Nutricional e Capacidade Funcional em Idosos Longevos.	Avaliar a relação entre sintomas de depressão, risco nutricional e capacidade funcional com características sociais, econômicas, demográficas e de saúde, em idosos longevos.	Estudo transversal	Evidenciam a correspondência entre a presença de sintomas de depressão, risco nutricional, comprometimento funcional, baixa escolaridade e inadequada autoavaliação de saúde.
Brasileiro, 2022	Depressão em Idosos que Vivem na Comunidade: Incidência, Fatores Preditivos e Análise de Sobrevivência.	Analisar sintomas depressivos (SD) como preditivo de mortalidade em idosos domiciliares em uma cidade de médio porte no Nordeste brasileiro decorridos 138 meses.	Revisão Sistemática de Literatura	Frequente ocorrência de DSD no contexto comunitário por parte dos idosos, o que deflagra a necessidade de ações preventivas e de cuidados precoces mais bem direcionados na Atenção Primária a Saúde
Freitas; Costa; Alvarez, 2022	O Enfermeiro no Cuidado à Pessoa Idosa: Construção do Vínculo na Atenção Primária à Saúde	Compreender como o enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família constrói o vínculo profissional com a pessoa idosa	Pesquisa qualitativa	Importância de reconhecer o território de atuação, aprimorar a escuta sensível para questões do envelhecimento, valorizar a individualidade da pessoa idosa.
Marcelino et al., 2022	Prevalência de Sintomas Depressivos e Condições de Saúde em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde	Analisar a prevalência de sintomas depressivos e as condições de saúde em idosos atendidos na Atenção Primária a saúde.	Pesquisa observacional do tipo transversal, de abordagem quantitativa	Prevalência de sintomas depressivos presentes em 63,1%. As variáveis foram: sexo feminino, idade entre 60 e 69 anos, renda de 1 a 3 salários mínimos, maior que nove anos de escolaridade, domínio mental prejudicado, com mais de três doenças e polimedicados.

Pereira et al., 2023	Insegurança alimentar e sintomas depressivos entre idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família na região Nordeste do Brasil	Investigar a associação entre sintomas depressivos e insegurança alimentar em domicílios com idosos	Estudo transversal, quantitativo	Prevalência de sintomas depressivos foi de 27,5% e a de insegurança alimentar foi de 63,3%, sendo 25,6% de agregados familiares com idosos em situação de insegurança moderada/grave.
----------------------	---	---	----------------------------------	---

Fonte: O próprio autor (2024)

4 DISCUSSÃO

A depressão, embora haja muitos estudos relacionados a sua etiologia, consiste em uma doença enigmática, multifatorial. Esta é uma patologia que requer relevância no cuidado, independentemente da idade, entretanto na pessoa idosa é necessário atenção redobrada, sendo capaz de causar prejuízo cognitivo leve, moderado e grave, podendo ser interpretada de forma equivocada, visto que os sintomas depressivos se equiparam aos do processo de envelhecimento. (Folgado, 2021).

Ferreira (2021) ao citar Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma que a depressão corresponderá como uma das principais doenças de nível global até 2030, especialmente em países subdesenvolvidos e emergentes, em razão da dificuldade de diagnóstico devido se tratar de uma patologia multifatorial, como por exemplo causas sociais, familiares, carga genética, psicológicas, além de em muitos casos existir um tratamento tardio.

4.1 A importância da percepção do enfermeiro no acolhimento ao idoso susceptível à depressão atendido na UBS.

O enfermeiro que atua na Unidade Básica de Saúde (UBS) tem um papel fundamental na promoção e prevenção da saúde, adotando modelos de atendimento humanizado para estabelecer um vínculo entre os pacientes e seus familiares juntamente com a equipe multidisciplinar, elaborando estratégias de reconhecimento territorial para uma adequada percepção do público a ser trabalhado. (Folgado, 2021).

Deste modo, Freitas; Costa; Alvarez (2022) também aponta o envolvimento direto do enfermeiro nas várias atividades dentro do planejamento com a equipe, a partir da atenção prioritária do paciente, com projetos de educação em saúde, construindo bases de conhecimento para melhor desempenho dos serviços prestados, tendo como objetivo uma escuta sensível, principalmente em relação ao público mais vulnerável, que são os idosos, construindo uma relação de confiança, estima, garantindo resultados satisfatórios.

Nesta perspectiva, o vínculo estabelecido pelo profissional de saúde e o paciente é indispensável no cuidado, devendo transcender de forma única, respeitosa e acolhedora, conforme descreve Fagundes et al (2020), ressaltando a atenção em relação a pessoa idosa e sua saúde mental, tendo em vista a escassez de

implementação de políticas públicas, impossibilitando as propostas de cuidado para essa população nestas circunstâncias.

Em seus estudos Lima et al (2019) e Marcelino et al (2022) compartilham a mesma perspectiva ao discorrer sobre a importância da conduta do enfermeiro no planejamento da assistência no que se refere aos fatores psicológicos e sociais dos usuários idosos com sintomas depressivos, assim sendo, o enfermeiro, após a anamnese e ao estabelecer um relacionamento de confiança com este público, integra em seu cuidado determinantes para formação de características de adaptação frente ao envelhecimento, em que sua maioria são acometidos pelas DCNT's onde se inclui a depressão.

Durante a avaliação clínica o profissional precisa estar atento as queixas referidas pela idoso no decorrer do seu atendimento, como por exemplo: convívio familiar e social, satisfação pela vida, controle cognitivo, autonomia, que constantemente passam despercebidos, causando assim maior impacto no resultado da saúde, em vista disso, proporcionar escuta humanizada se torna indispensável durante a consulta de enfermagem. (Brandão et al, 2021).

Diante do exposto, Ferreira et al (2021) aponta que nas UBS existem carências de profissionais qualificados para atender a demanda de pacientes idosos com transtorno depressivo, assim como a falta de implementação de medidas não farmacológicas, como oficinas, rodas de conversas, palestras motivacionais para diminuir os impactos negativos dos sintomas da depressão.

As atividades em grupo são de extrema importância na construção do vínculo com a pessoa idosa, consistindo em um processo lento e constante para que se obtenha efeitos satisfatórios e o mesmo tenha suas demandas supridas. Conforme aponta Freitas; Costa; Alvarez (2022, p. 3) ao relatar a experiência de um enfermeiro assistente de uma das UBS de seu estudo:

Eu tive uma experiência tão maravilhosa com uma pessoa de 80 e poucos anos, ela estava em um processo de depressão tão grande, não queria fazer nada, não queria levantar, só queria ficar na cama [...] então, nós conseguimos uma sala na comunidade e fazíamos lá, um local espetacular (com grupos e oficinas de artesanato). Ela (a idosa) fez duas aulas, na terceira ela estava com todos os materiais que eu havia pedido para a oficina e relatou estar acordada desde, às 4h30 min ansiosa para vir ao grupo. (E03).

Ao observar este relato percebe-se a importância de ações que insiram estes idosos em grupos sociais, visando a melhora de seu quadro clínico, levando em conta a individualidade de cada idoso, visto que muitos deles são relutantes na continuidade do tratamento e não buscam o acompanhamento especializado.

Validando a ideia, Abrantes et al (2019) apresenta a depressão como uma das patologias mais recorrentes na velhice, estando diretamente ligada ao aumento da taxa de mortalidade, limitação na execução das atividades básicas de vida diária, além da resistência em aderir ao tratamento.

4.2 Métodos aplicados pelo enfermeiro para detecção precoce da depressão na pessoa idosa.

“Na Atenção Primária a Saúde (APS), é fundamental o rastreio precoce da depressão em idosos, por meio de ações e estratégias voltadas para promoção da saúde, com melhoria da qualidade de vida dos idosos”. (Ferreira et al, 2021, p. 8). De

modo que, mapear o perfil destes pacientes facilita a implementação de medidas que favoreçam o rastreo, pois a semelhança dos sintomas depressivos com os aspectos fisiológicos da senilidade pode retardar o diagnóstico. Desta forma o enfermeiro precisa ter um olhar clínico de maneira a diferenciar essas características, analisando os aspectos físicos e psicossociais. (Brasileiro, 2022; Folgado, 2021).

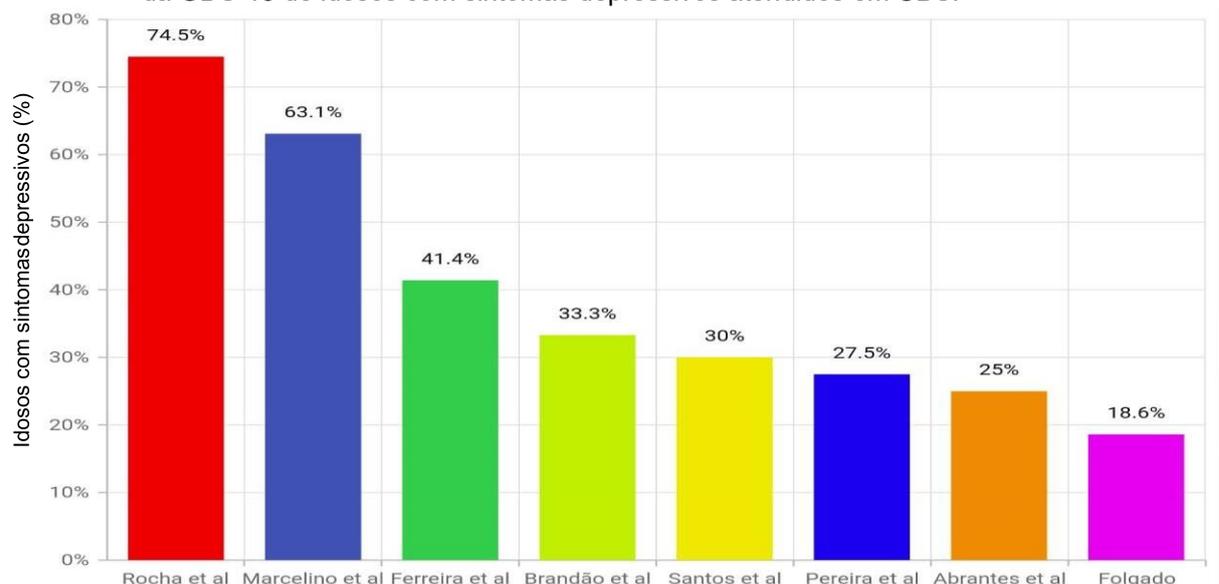
Segundo Fagundes et al (2020) é relevante que nas UBS se tenha uma atenção referente a saúde mental da pessoa idosa, levando em consideração a demora no reconhecimento das necessidades e sofrimentos deste público, causando o adiamento da identificação de sintomas depressivos, reforçando o compromisso em aplicar métodos eficientes para localizar os idosos com essa problemática.

Para identificação precoce da depressão em idosos na UBS o enfermeiro capacitado utiliza escalas que avaliam o estado mental, cognitivo, interação social, qualidade de vida, autonomia e dependência, dentre as mais utilizadas nos estudos revisados está a Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (GDS-15).

Esta é uma ferramenta de rastreo simplificada para detecção de indicativos de depressão em idosos, composta de quinze perguntas com respostas de sim/não em relação como o paciente se sentiu nos últimos sete dias. Sua pontuação é de 0 a 15, em que o alcance de 0-5 pontos não tem indicativo de depressão, de 6-10 pontos demonstra depressão leve e de 11-15 pontos é considerado depressão grave. (Santos et al, 2021).

Oito dos doze artigos revisados, utilizaram a GDS-15 como método de detecção da depressão de idosos atendidos nas UBS de diferentes estados brasileiros, nos quais, Rocha; Bezerra; Monteiro (2021), Marcelino et al (2022) obtiveram resultados acima de 50% de sintomas depressivos da população entrevistada, 74,5% e 63,1% respectivamente. Ferreira et al (2021), Brandão et al (2021), Santos et al (2020), Pereira et al (2022), Abrantes et al (2019) e Folgado (2021) alcançaram dados abaixo de 50%, equivalendo a 41,4%, 33,3%, 30%, 27,5%, 25%, 18,6%, de modo respectivo, representado no gráfico 1.

Gráfico 1: Resultados encontrados pelos autores revisados a partir do uso da GDS-15 de idosos com sintomas depressivos atendidos em UBS.



Autores que realizaram busca ativa de idosos depressivos em UBS em diferentes estados do Brasil

Fonte: O próprio autor (2024)

De acordo com o gráfico, observou-se que os estudos com maior incidência nos casos de sintomas depressivos em idosos, a saber, Rocha; Bezerra; Monteiro (2021), Marcelino et al (2022) são das regiões Norte e Nordeste do Brasil, com maior prevalência em mulheres, com média de 71 anos, com baixa escolaridade.

Simultaneamente a esta, foram aplicadas outras escalas pelos autores para localizar este público específico. Santos et al (2021) e Folgado (2021) utilizaram as escalas: Katz, que avalia as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) e Lawton, que analisa as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD); Lima et al (2019), Brandão et al (2021) e Folgado (2021) fazem uso do instrumento *World Health Organization Quality of Life Old* (WHOQOL-OLD) que investiga a qualidade de vida e por último o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) utilizada pelos autores: Ferreira et al (2021), Santos et al (2021), Rocha; Bezerra; Monteiro (2021), Marcelino et al (2022), Lima et al (2019), Brasileiro (2022). Referidos no gráfico 2, com a quantidade de autores que fizeram uso de escalas semelhante.

Gráfico 2: Demais escalas utilizadas pelos autores para localização de idosos com sintomas depressivos.



Fonte: O próprio autor (2024)

Outro método aplicado pelos autores na busca destes idosos, são as visitas domiciliares juntamente com a equipe multiprofissional. Freitas; Costa; Alvarez (2022) ressalta a importância do comprometimento e harmonia entre os profissionais, enfermeiros, médicos, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), técnicos de enfermagem, na elaboração de estratégias para a busca ativa de idosos resistentes na continuidade do acompanhamento nas UBS, idosos acamados e com dificuldades de locomoção também devem receber visita domiciliar da equipe. Desta forma pode-se detectar precocemente idosos em estado de vulnerabilidade física e mental, muitas vezes em total abandono por seus familiares, sendo de responsabilidade da equipe notificar os casos para o conselho do idoso e encaminhar para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Corroborando com a mesma forma de rastreamento, os autores Abrantes et al (2019), Brandão et al (2021), Pereira et al (2023) e Marcelino et al (2022) realizaram as visitas domiciliares junto com a equipe das UBS para a busca e identificação de idosos com sintomas depressivos.

Com a realização da procura e reintegração destes idosos aos programas, o enfermeiro em conjunto com os demais integrantes da equipe, traçam medidas para manter a saúde mental deste público, implementando formas de promover a saúde, inserindo-os em grupos sociais, como por exemplo: oficinas, artesanatos, pinturas, rodas de conversas e atividade física, garantindo melhor qualidade de vida e renda extra com as peças produzidas por eles, aumentando a autoestima, autonomia e independência. (Freitas; Costa; Alvarez, 2022; Brandão, 2021).

4.3. Fatores de risco relacionados a depressão em idosos atendidos na UBS.

No Brasil a população idosa com sintomas depressivos é aproximadamente de 25%, podendo sofrer alterações conforme o método de análise utilizado, localidade classe social e econômica do público investigado (Pereira et al, 2023).

Diante do exposto, Rocha; Bezerra; Monteiro (2021) chamam atenção para importância das UBS estarem capacitadas, a fim de promover, proteger e prevenir a saúde da pessoa idosa dentro do seu território de abrangência, conhecendo as principais causas e demandas que afetam esses indivíduos.

Atualmente, os índices elevados de depressão em idosos, revelam a baixa qualidade de vida na sociedade contemporânea, podendo ser fundamentado em razão de diversos fatores expostos nos estudos analisados, como: sexo feminino, baixa escolaridade, múltiplas comorbidades, abandono familiar, etilismo, tabagismo, sedentarismo, baixa renda, risco nutricional, déficit na realização das atividades de vida diária, alterações cognitivas. (Marcelino et al, 2022; Abrantes et al, 2019; Ferreira et al, 2021; Santos et al, 2021; Pereira et al, 2023; Brandão et al, 2021; Folgado, 2021; Brasileiro, 2022; Rocha; Bezerra; Monteiro, 2021).

Ferreira et al (2021) e Abrantes et al (2019) demonstram em seus estudos que as mulheres tem uma perspectiva maior de vida em relação aos homens, tendo em vista, a maior assiduidade nos cuidados com a saúde e menor contato com situações de risco, evidenciado pelo elevado número das mesmas nos estudos, resultando na maior prevalência de depressão neste público.

Em relação a prática de exercício físico, entende-se que a atividade regular reduz a predisposição à depressão em idosos, em virtude da liberação de neurotransmissores pelo organismo responsáveis pela sensação de prazer e bem estar, melhorando sua funcionalidade física e mental (Marcelino et al, 2022; Santos et al, 2021).

“A baixa escolaridade tem sido relacionada à ocorrência de sintomas depressivos em idosos, promovendo reflexões sobre a relação escolarização e a capacidade de enfrentamento da sintomatologia depressiva”. (Abrantes et al p.5, 2019). Marcelino et al (2022) complementa em seu estudo que o analfabetismo em idosos no Brasil, principalmente na região Nordeste, impacta diretamente no padrão de vida, deixando-os susceptíveis a desencadear problemas mentais, como depressão.

Semelhante a este, o fator socioeconômico, implica nas condições mentais da pessoa idosa, haja vista, que estes indivíduos sobrevivem com a renda da aposentadoria, muitas vezes apenas um salário mínimo, não sendo suficiente para suprir suas necessidades, logo apresentam um nível elevado de insatisfação com a vida. (Brandão et al, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos estudos revisados, observou-se que o índice de idosos com sintomas depressivos atendidos nas UBS é relativamente baixo, podendo ter relação com a escassez de pesquisas direcionadas a este tema, onde apenas dois estudos desta revisão obtiveram resultados maiores de 50% dos dados coletados. No qual, as escalas mais aplicadas foram as GDS-15 e MEEM, instrumentos estes que são utilizados pelo enfermeiro na atenção primária, facilitando a identificação precoce da depressão nesse público.

No entanto, as pesquisas revelaram que as Equipes de Estratégias de Saúde da Família (ESF) enfrentam dificuldades para realizar um atendimento capaz de suprir as demandas desta população, tendo em vista a insuficiência da implementação de políticas públicas voltadas para a saúde mental do idoso, existindo um distanciamento entre os planos traçados e a realização dos mesmos. Sendo necessário a realização de mais estudos voltados para a importância da identificação precoce da depressão em idosos atendidos na UBS para prevenção de agravos.

Este estudo propiciou elucidações fundamentais para a concepção do enfermeiro que atua na UBS, sendo conduzido à autopercepção de suas práticas e da qualidade do seu atendimento, na construção de uma escuta sensível e humanizada. Além disso, a revisão dos estudos, sugerem que haja um aprimoramento e estruturação de técnicas especialmente direcionadas ao público idoso, de modo a encorajar a adequação as mudanças físicas e mentais que surgem no decorrer da idade.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Bárbara Maria Lopes da Silva; ARAUJO, Gleicy Karine Nascimento de; SOUTO, Rafaella Queiroga; SILVA, Alice Maria Barbosa da; SANTOS, Renata Clemente dos; BRAGA, João Euclides Fernandes. **Qualidade de vida entre idosos comunitários: estudo transversal. Enfermagem em Foco. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen** [S./], v. 12, n. 3, p. 475-481, 6 dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n3.3743>. Acesso em: 29 fev 2024.
- BRASILEIRO, Lízie Emanuelle Eulálio. **Depressão em Idosos que Vivem na Comunidade: Incidência, Fatores Preditivos e Análise de Sobrevivência**. 2022. 115 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutor em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/Rn, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1435141>. Acesso em: 29 fev 2024.
- DA SILVA, Brenda Caroline Martins; DOS ANJOS, Ingrid Cristina Siraidés; PEREIRA NETO, Gabriel dos Santos; SANTANA, Davi Silva; ARAÚJO, Jainara de Sousa; ALVES, Dayane Jacqueline da Silva; DE LIMA, João Victor Magalhães; DOS SANTOS, Amanda Caroline Nunes; ARAÚJO, Maria Roberta Ribeiro; NASCIMENTO, Monique Teresa Amoras Nascimento; BATISTA, Ana Paula Ribeiro; MACEDO, Luana Silva; FURTADO, Amanda Beatriz Gomes; DE AGUIAR, Viviane Ferraz Ferreira. **Importância do diagnóstico de depressão de enfermagem na saúde do idoso na atenção básica. Research, Society and Development**. [S. /], v. 10, n. 2, p. e53510212770, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12770>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- DE ABRANTES, Gesualdo Gonçalves; SOUZA, Geovana Gomes; CUNHA, Nilza Maria; ROCHA, Hélder Novais Barreto da; SILVA, Antonia Oliveira; VASCONCELOS, Selene Cordeiro. **Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde. Rev. bras. geriatr. gerontol.**, [S./], v. 22, n. 4, p. 190023, set. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190023>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- DE ALMEIDA, Vivaldo Gemaque; CARDOSO, Pablício Pereira. **Depressão no Idoso: fatores de risco, prevenção e estratégias de cuidado. Contemporary Journal**, [S./], v. 3, n. 8, p. 11663-11668, 14 ago. 2023. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.56083/rcv3n8-095>. Acesso em: 02 set 2023.
- DE SOUSA, Milena Nunes Alves ; BEZERRA, André Luiz Dantas; DO EGYPTO, Ilana Andrade Santos. **Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. Observatório de La Economía Latinoamericana**, [S./], v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 24 out. 2023. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.55905/oelv21n10212>. Acesso em: 21 fev 2024.
- DIAS, Casio Antônio; RODRIGUES, Kátia Maria; SILVA, Danila Cárita da; SOUSA, Michele Santos; SANDOVAL, Liliane Borba; ROQUE, Izabela Figueiredo; CARVALHO, Elen Carolina França; FONSECA, Marcela Oliveira; SOUZA, Monique Lopes de; SILVA, Laryssa de Cássia Estrela. **Depressão no idoso: causas, consequências e ações de enfermagem para a prevenção e acompanhamento. Brazilian Journal Of Health Review**, [S./], v. 5, n. 3, p. 11801-11821, 29 jun. 2022.

South Florida Publishing LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv5n3315>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FAGUNDES, Izabel Viviane de Oliveira; OLIVEIRA, Luciane Paula Batista Araújo de; BARROS, Wanessa Cristina Tomaz dos Santos; MAGALHÃES, Adriana Gomes; MEDEIROS, Marília Rute de Souto; PEREIRA, Dídya de Oliveira. **Transtorno mental comum em idosos com doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde/ Common mental disorder in elderly people with chronic noncommunicable diseases in primary health care.** *Ciência, Cuidado e Saúde*, [S.l.], v. 19, p. 1-9, 4 fev. 2020. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19i0.50072>. Acesso em: 04 mar. 2024.

FERREIRA, Fernanda Guedes; GOMES, Lucy de Oliveira; GRANGEIRO, Adriano Filipe Barreto; CINTRA, Thais Reggiani; MELLO, Juan Luca Menezes de; MAGALHÃES, Priscila Rejane de Moraes; CUNHA, Cristina da Silva. **Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal.** *Scientia Medica*, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 1-12, 27 maio 2021. EDIPUCRS. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.38237>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FOLGADO, Ana Isabel Cordeiro. **Depressão em idosos não institucionalizados no distrito de Bragança.** 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Enfermagem Comunitária, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353318>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FREITAS, Maria Alice; COSTA, Nadia Pinheiro da; ALVAREZ, Ângela Maria. **O Enfermeiro no Cuidado à Pessoa Idosa: Construção do Vínculo na Atenção Primária à Saúde.** *Cienc Cuid Saude*, Santa Catarina, v. 21, n. 5, p. 1-10, abr. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1404243>. Acesso em: 29 fev. 2024.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agência IBGE notícias.** [S.l.]: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-depessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021> Acesso em: 16 set. 2023.

LIMA, Gabriella Santos; SOUZA, Isabela Maria Oliveira; STORTI, Luana Baldin; SILVA, Mônica Maria de Jesus; KUSUMOTA, Luciana; MARQUES, Sueli. **Resiliência, qualidade de vida e sintomas de depressão em idosos atendidos ambulatoriamente.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, [S.l.], v. 27, p. 27, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3133.3212>. Acesso em: 19 ago. 2023.

LOUREÇO, Tainá. **Pesquisa do IBGE aponta que idosos são os mais afetados pela depressão.** *Jornal Universidade de São Paulo*. São Paulo, 22 fev. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=391104>. Acesso em 16 set. 2023.

MARCELINO, Evanilza Maria; SILVA, Priscilla Maria de Castro; MEDEIROS, Fabíola de Araújo Leite; SILVA, Josefa Raquel Luciano da; OLINDA, Ricardo Alves de;

MEDEIROS, Ana Cláudia Torres de. **Prevalência de Sintomas Depressivos e Condições de Saúde em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde. Revista Baiana de Enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem [S.l.], v. 36, p. 1-10, 2022. Disponível: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.45832> Acesso em: 29 fev 2024.**

MUSTIFAGA, Rafael. **Qualidade de Vida de Idosos com Depressão Atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Porto Vera Cruz-RS.** 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Atenção Básica, Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/28720/1/Rafael_Mustifaga.pdf Acesso em: 19 ago. 2023.

PEREIRA, Marlus Henrique Queiroz; PEREIRA, Maria Luiza Amorim Sena; TELES, Bruno Klécio Andrade; CAMPOS, Glaucia Cristina de; MOLINA, Maria del Carmen Bisi. **Food insecurity and depressive symptoms among older adults assisted by the Family Health Strategy in the Northeast region of Brazil. Revista de Nutrição, [S.l.], v. 36, p. 1-11, 2023. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-9865202336e220197>. Acesso em: 06 mar. 2024**

ROCHA, Bruna Lima da; BEZERRA, Polyana Caroline de Lima; MONTEIRO, Gina Torres Rego. **Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos de Unidades de Atenção Primária à Saúde em Rio Branco, Acre. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. [S.l.], v. 24, n. 3, p. 1-12, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562021024.210034>. Acesso em: 29 fev 2024.**

RODRIGUES, Rosângela de Aguiar; VIEIRA, André Guirland; SOARES, Bruna Santana de Souza; SILVA, Cristhianny Almeida e; COUTINHO, Adriano de Aguiar. **O Papel do Enfermeiro Acerca dos Usuários Depressivos na Unidade Básica de Saúde: uma revisão literária. Brazilian Journal of Development, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 20986-20998, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n3-011>. Acesso em: 19 ago. 2023.**

SANTOS, Amanda de Jesus dos; SILVA, Daiane Fuga da; GATTI, Ana Lucia; LIMA, Adriana Machado Saldiba de; AQUINO, Rita de Cassia de. **Sintomas de depressão, risco nutricional e capacidade funcional em idosos longevos. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 03-21, 28 dez. 2021. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n3p03>. Acesso em: 29 fev 2024.**

SILVA, Michael Douglas; RODRIGUES, Leiner Resende; ALVES, Flávia Ribeiro; GARCIA, Luan Augusto Alves; GOULART, Bethânia Ferreira; SILVA, Débora Alves da; SILVA, Gabriela Nunes da; RODRIGUES, Fernanda Resende; DORNFELD, Raquel Lima; PAULA, Valquiria Maria de. **Percepção dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na assistência prestada aos idosos com depressão. Research, Society And Development, [S.l.], v. 11, n. 13, p. 113111334947, 30 set. 2022. Research, Society and Development. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.34947>. Acesso em: 19 ago. 2023.**